

Atividade da construção potiguar cai menos em agosto

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN, aponta que, no mês de agosto, a atividade do setor registrou nova queda e ficou abaixo do padrão usual para o período, tendência que se repete ininterruptamente desde outubro de 2013. Acompanhando o desempenho negativo da atividade, o número de empregados também recuou, mas em menor intensidade do que em julho; e o nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO) declinou de 42% para 34%.

Em setembro, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção para os próximos seis meses permanecem negativas em todos os aspectos avaliados, a saber: nível de atividade, compras de insumo e matérias-primas, contratação de novos empreendimentos e serviços e número de empregados. Por sua vez, a intenção de investimento ficou praticamente estável, ao passar de 25,4 pontos em agosto para 25,5 pontos em setembro.

Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 27/09 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais apontaram aumento na utilização da capacidade operacional (UCO) - de 58% em julho para 60% em agosto - e as expectativas em relação ao nível de atividade e aos empreendimentos e serviços nos próximos seis meses são de estabilidade, enquanto os empresários potiguares preveem queda.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

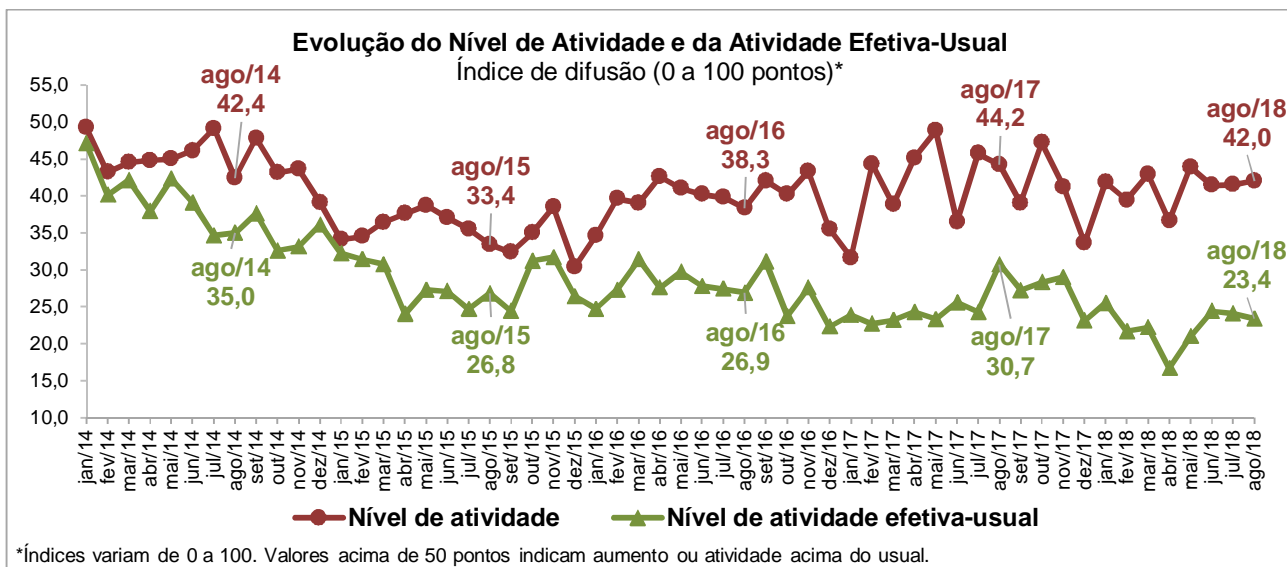
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

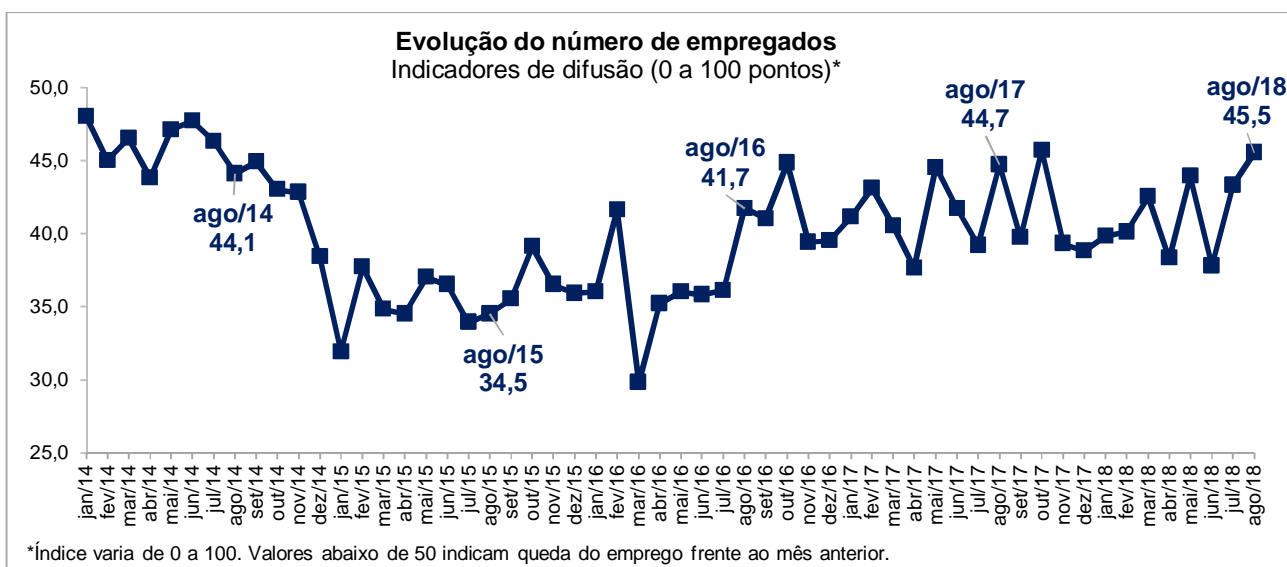
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 3 e 13 de setembro de 2018, mostram que a atividade do setor permaneceu em queda em agosto e segue abaixo do padrão usual para o período.

O indicador do nível de atividade cresceu 0,5 ponto, ao passar de 41,5 para 42,0 pontos, porém segue abaixo de 50 pontos, revelando queda na atividade em relação ao mês anterior. Na comparação com agosto de 2017, o indicador recuou 2,2 pontos (44,2 pontos).

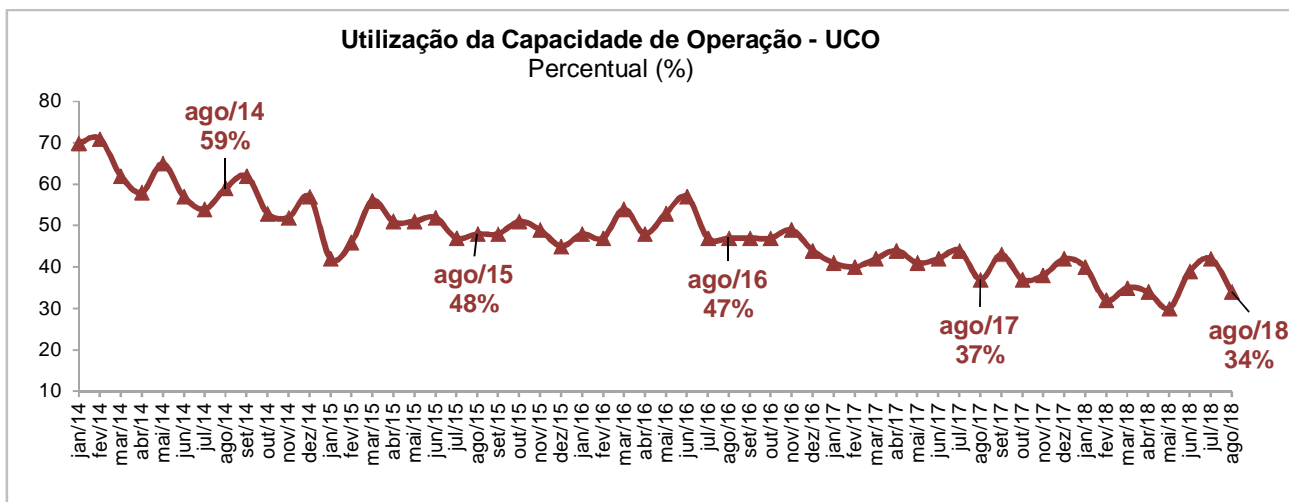
O indicador do nível de atividade efetiva-usual caiu 0,7 pontos, passando de 24,1 para 23,4 pontos, mostrando que a atividade permanece abaixo do padrão usual para os meses de agosto (valores abaixo de 50 pontos indicam atividade abaixo do usual para mês). Na comparação com o mesmo mês de 2017, o índice recuou 7,3 pontos (44,2 pontos).



O indicador de evolução do número de empregados subiu 2,2 pontos, passando de 43,3 para 45,5 pontos, mas continua abaixo de 50 pontos, revelando queda no emprego em relação ao mês anterior, ainda que menos intensa. Na comparação com agosto de 2017, o indicador cresceu 0,8 ponto (39,2 pontos).



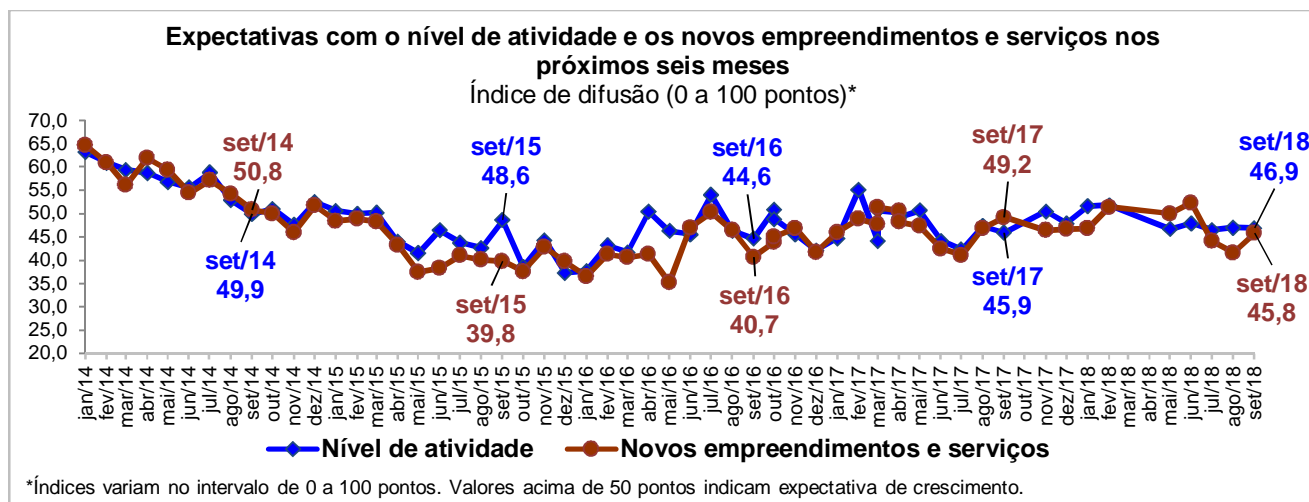
Em agosto, o nível médio de utilização da capacidade de operação (UCO) da indústria atingiu 34%, oito pontos percentuais abaixo do índice de julho (42%) e três pontos percentuais aquém do índice de agosto de 2017 (37%).



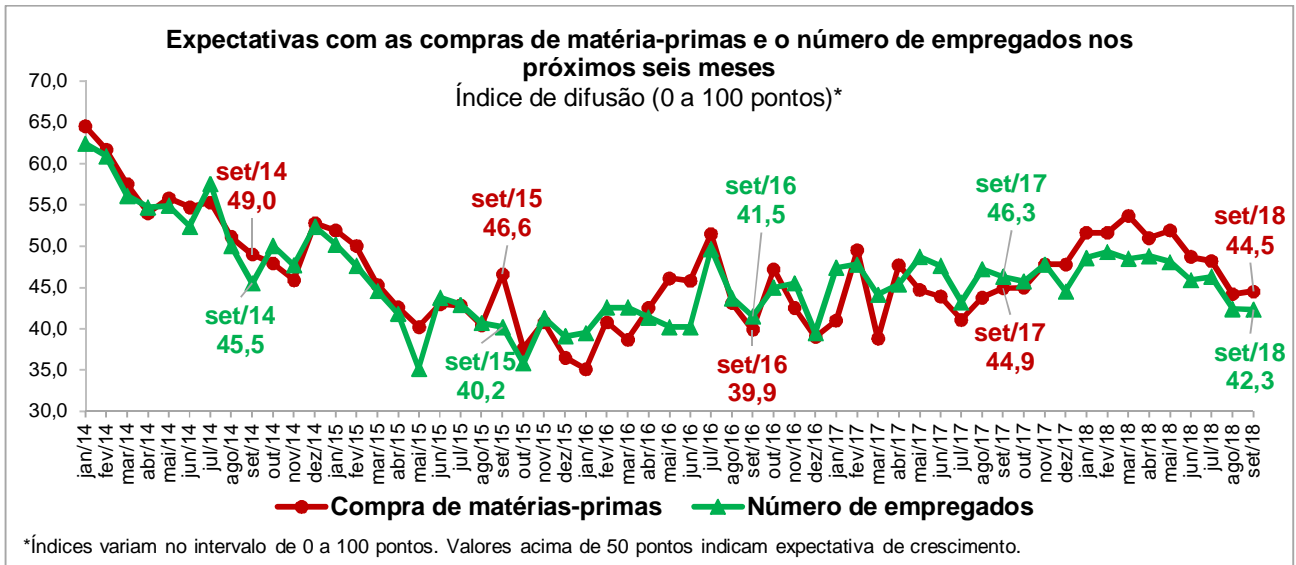
EXPECTATIVAS

Em setembro, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção seguem pessimistas. Os executivos esperam queda no nível de atividade, nos novos empreendimentos e serviços, nas compras de insumos e matérias-primas e no número de empregados (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos e valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade ficou praticamente estável, na comparação com o mês de agosto, ao passar de 47,0 para 46,9 pontos, e o de novos empreendimentos e serviços subiu 4,2 pontos, ao passar de 41,6 para 45,8 pontos, revelando perspectivas de queda no nível de atividade e nos novos empreendimentos e serviços nos próximos seis meses.

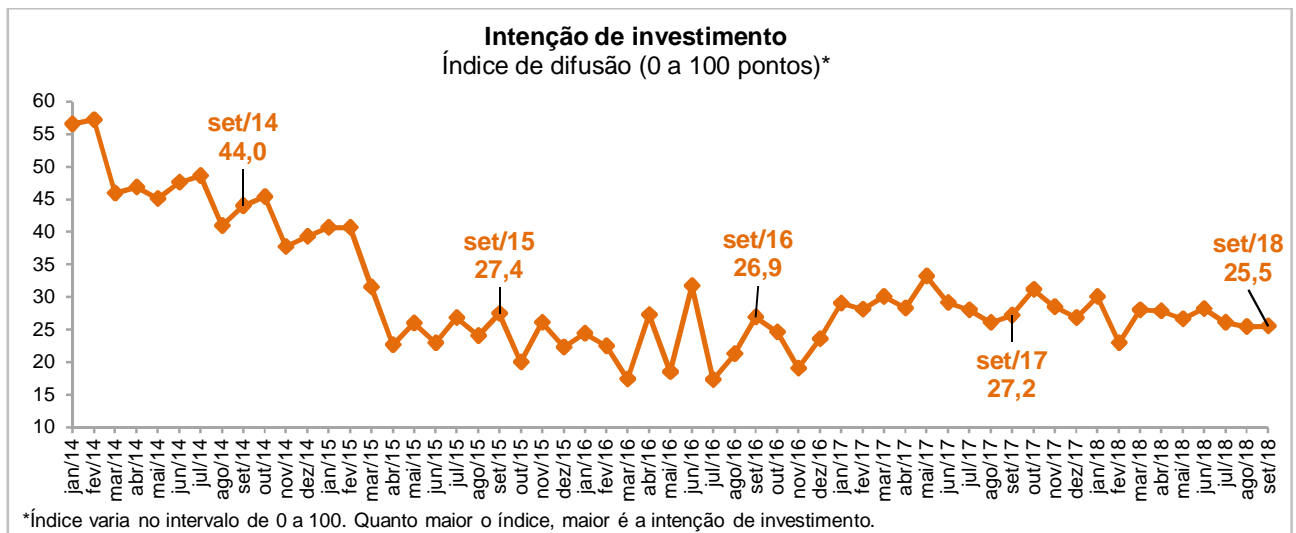


O indicador relativo às compras de insumos e matérias-primas subiu 0,3 ponto, de 44,2 para 44,5 pontos; e o do número de empregados manteve-se praticamente estável - de 42,4 para 42,3 pontos -, mostrando que os empresários potiguares esperam queda nas compras de insumos e no número de empregados nos próximos seis meses.



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em setembro, o índice que mede a intenção de investimento na Indústria da Construção manteve-se praticamente estável ao atingir 25,5 pontos (em agosto, havia registrado 25,4 pontos). Na comparação com setembro de 2017, o indicador caiu 1,7 ponto (27,2 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.



Indicadores		Indústria da Construção		
Atividade				
Mensal	Ago/17	Jul/18	Ago/18	
Nível de atividade	44,2	41,5	42,0	
Atividade efetiva-usual	30,7	24,1	23,4	
Número de empregados	44,7	43,3	45,5	
Utilização da Capacidade Operação - UCO (%)	37	42	34	
Expectativas para os próximos seis meses				
Mensal	Set/17	Ago/18	Set/18	
Nível de atividade	45,9	47,0	46,9	
Compras de insumos e matérias-primas	44,9	44,2	44,5	
Novos empreendimentos e serviços	49,2	41,6	45,8	
Número de empregados	46,3	42,4	42,3	
Intenção de investimento*	27,2	25,4	25,5	

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 19 empresas, sendo 7 pequenas e 12 médias e grandes.
Período de coleta: de 3 a 13 de setembro de 2018

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: “Pequenas” (entre 10 e 49 empregados), “Médias” (entre 50 e 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado”, segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Ediene Maria da Cruz - Colaboraram: Silvana Maria de Araújo e Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Fone: (84) 3204-6271 - Fax: (84) 3204-6291 - E-mail: edienecruz@fiern.org.br, silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.